

PPGCP - UFMG

DISCIPLINA: EXTREMA DIREITA E DEMOCRACIA: conceitos, determinantes e impactos

Profa. Claudia Feres Faria

Calendário: Quintas-feiras de 09-12 hs

Outubro – 3, 10, 16, 30

Novembro – 7, 14, 21, 28

Dezembro – 5, 12, 18

Janeiro – 2, 9, 16, 23, 30

Ementa:

A ascensão da extrema direita e seu protagonismo no cenário político nacional e internacional despertou a atenção da academia e vem fomentando debates importantes, especialmente no que tange à sua capacidade de erosão dos princípios e das práticas democráticas. O notório fortalecimento dos grupos de extrema direita tem sido marcado por um processo de articulação entre líderes políticos formais, redes de (contra)movimentos sociais, personalidades das mídias digitais (youtubers e influencers digitais), celebridades culturais, *think tanks*, veículos de imprensa, atores do mercado editorial, conselhos e associações profissionais (KLANDERMAS E MAYER, 2005; HABERMAS, 2008; CAIANE et al, 2012; CHALOUB E PERLATO, 2016). Essa rede extensa vem construindo e disseminando seus discursos tanto por meio da política institucional quanto por meio de ações voltadas à formatação da opinião pública através da disseminação, muitas vezes falsas, de notícias e opiniões. Ainda que o fenômeno não constitua mais uma novidade em diferentes países do mundo, torna-se imperativo compreender *a capacidade de resiliência destas redes*, notadamente em países onde as estruturas de oportunidades políticas mudam com as trocas de governo, como é o caso brasileiro.

Para tal, além de analisar as ideias, justificativas e padrões de ação destes coletivos, o curso quer investigar as formas e os recursos que utilizam para manterem ativas suas redes com vistas a disputarem e bloquearem políticas públicas contrárias aos

seus objetivos. Depois de mais de uma década dos ciclos de protestos mundiais (MENDONÇA E DOMINGUES, 2022), a capacidade de resiliência destes grupos e os perigos que oferecem para a democracia permanece agenda importante de pesquisa, justificando assim a proposta. Variáveis institucionais, legais, sociotécnicas, econômicas, mas também subjetivas deverão ser analisadas para explicar a resiliência aludida.

Atores coletivos serão analisados por meio dos padrões de ação e dos recursos que dispõem para a manutenção daquilo que estamos considerando as bases do ultraconservadorismo. A vitalidade da disputa em torno de temas importantes para a sociabilidade democrática, mesmo com a alternância no poder e o concomitante enfraquecimento de um conjunto de representantes políticos pertencentes a este campo ideológico, se, por um lado, pressupõe o fechamento de oportunidades no interior do Estado, nada diz a acerca da vitalidade e das formas assumidas pela disputa em curso em torno da agenda democrática.